

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador no 3º trimestre de 2006**

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3º trimestre de 2006, é de destacar que, apesar de as empresas inquiridas apresentarem perspectivas ainda positivas quanto às exportações nos próximos seis meses, a atitude adoptada é nitidamente mais prudente do que a encontrada nos períodos anteriores. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, foi de 29,8%, sendo um nível relativamente baixo nestes últimos tempos, enquanto que as empresas que antecipavam uma diminuição aumentaram para 20,5%. Por outro lado, a carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas também atingiu um nível relativamente baixo na ordem de 2,66 meses.

Das informações obtidas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, os EUA, a UE e o Canadá continuam ser os mercados de destino de exportação mais representativos para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas.

### **Duração da Carteira de Encomendas dos industriais atingiu um nível relativamente baixo**

A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 2,66 meses, sendo um nível relativamente baixo encontrado nestes últimos trimestres, decrescendo 13,6% e 14,2% face ao trimestre anterior (3,08 meses) e ao período homólogo do ano transacto (3,01 meses), respectivamente.

A carteira de encomendas dos sectores de “Vestuário e Confecção”, de “Calçado” e “Outros Sectores” era de 2,83 meses, 0,84 e 0,95 meses, quando comparados com os encontrados no trimestre anterior, reduziram 11,0%, 59,4% e 53,2%, respectivamente. Em relação ao período homólogo do ano anterior, com a excepção do aumento de 18,8% verificado nas encomendas detidas por “Outros Sectores” (+18,8%), as encomendas detidas pelos sectores de “Vestuário e

Confecção” e de “Calçado” decresceram 14,5% e 56,7%, respectivamente.

Quanto à capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 95,2% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem e simplesmente 4.5% responderam negativamente.

### **EUA e UE continuam ser os mercados de destino mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, os EUA, a UE e o Canadá são os mercados de destino mais representativos para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 40,6, 26,7 e 8,2, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, os EUA e a UE são os mercados mais favoráveis.

Quanto aos restantes mercados de destino como os Outros Países da Europa, Outras Regiões da Ásia-Pacífico, Médio Oriente, África, América Latina, Austrália e Japão, a situação das encomendas tem mantido um comportamento negativo, apresentando índices de encomendas de -11,1, -8,9, -7,1, -6,3, -5,4, -3,9 e -0,7, respectivamente.

### **Empresas adoptaram uma atitude prudente quanto às perspectivas das exportações**

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, o conjunto das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva foi de 29,8%, sendo um nível relativamente baixo nestes últimos tempos, e inferior aos verificados quer no trimestre anterior (41,8%), quer no período homólogo do ano anterior (56,0%). Desta percentagem, 22,7% previam um ligeiro crescimento e

7,1% previam um forte aumento nas exportações. Entretanto, 49,7% previam uma situação de estagnação, enquanto 20,5% uma situação negativa (superior aos 17,5% do trimestre anterior e aos 19,8% do período homólogo do ano anterior), sendo 16,1% um ligeiro decréscimo e 4,4% um forte declínio.

A redução verificada na percentagem das empresas com perspectivas positivas, acompanhada pelo aumento na percentagem das empresas com perspectivas negativas, leva a crer que, apesar de as empresas inquiridas apresentarem perspectivas ainda positivas para as exportações nos próximos seis meses, a atitude adoptada pelas mesmas é nitidamente mais prudente do que a encontrada nos períodos anteriores.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 16,2% afirmaram ter registado aumento, um nível inferior aos verificados no trimestre anterior (23,3%) e no período homólogo do ano anterior (20,6%), enquanto 79,6% apontam para a estagnação e 3,9% para a diminuição.

### **Redução no número de trabalhadores e necessidade de pessoal nas indústrias inquiridas**

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 4,2% e 11,1% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2005, respectivamente.

Destas empresas, 72,5% declararam ter “Insuficiência de Trabalhadores”, superior ao 68,2% verificado no trimestre anterior e ao 63,7% do período homólogo do ano transacto, destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 73,5% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade. Dados estes, traduzem uma intensificação na necessidade de pessoal encontrada nas indústrias intervenientes neste inquérito.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias ainda é frequente em todos os sectores de actividade. Das empresas inquiridas, 92,3% recorreram

horas extraordinárias de trabalho, das quais 72,1% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 13,7% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3º trimestre de 2006, inferior ao trimestre anterior (26,9%) e ao período homólogo do ano passado (21,3%). No entanto, a taxa de crescimento do salário foi de 5,4%, tendo crescido relativamente ao que se verificou no trimestre anterior (5,2%) e no idêntico período de 2005 (5,1%).

### **“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação dos empresários**

Das informações obtidas, nas actividades do último trimestre, as empresas inquiridas que chegaram enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram, ao mesmo tempo, de 70,8%, enquanto as que enfrentaram os problemas como a “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 62,0%, 45,8% e 30,1%, respectivamente.

Destes problemas, 28,0% das empresas inquiridas apontam a “Insuficiência de Trabalhadores” como o problema mais importante, enquanto que 20,4% apontam para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (65,7%), “Preços Elevados das Matérias-Primas” (59,6%), bem como “Insuficiência de Trabalhadores” (55,3%).

### **Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas nas medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA**

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 115 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 7 industriais (6,1%) indicaram ter sujeito a problemas causados por medidas não relacionadas com

direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” nos mercados dos EUA, UE, México e Turquia.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

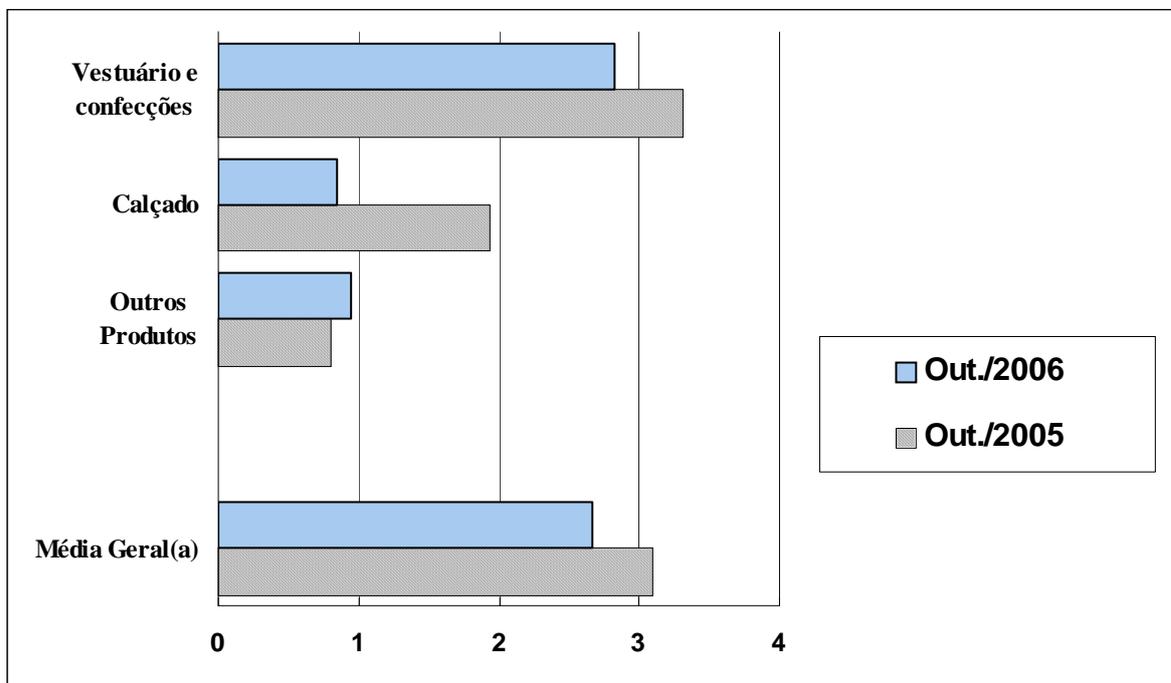
**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Out./2005</b>	<b>Jul./2006</b>	<b>Out./2006</b>
<b>Vest. e confecções</b>	3.31	3.18	2.83
<b>Calçado</b>	1.94	2.07	0.84
<b>Outros Produtos</b>	0.80	2.03	0.95
<b>Média geral(a)</b>	3.10	3.08	2.66

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

## Quadro II

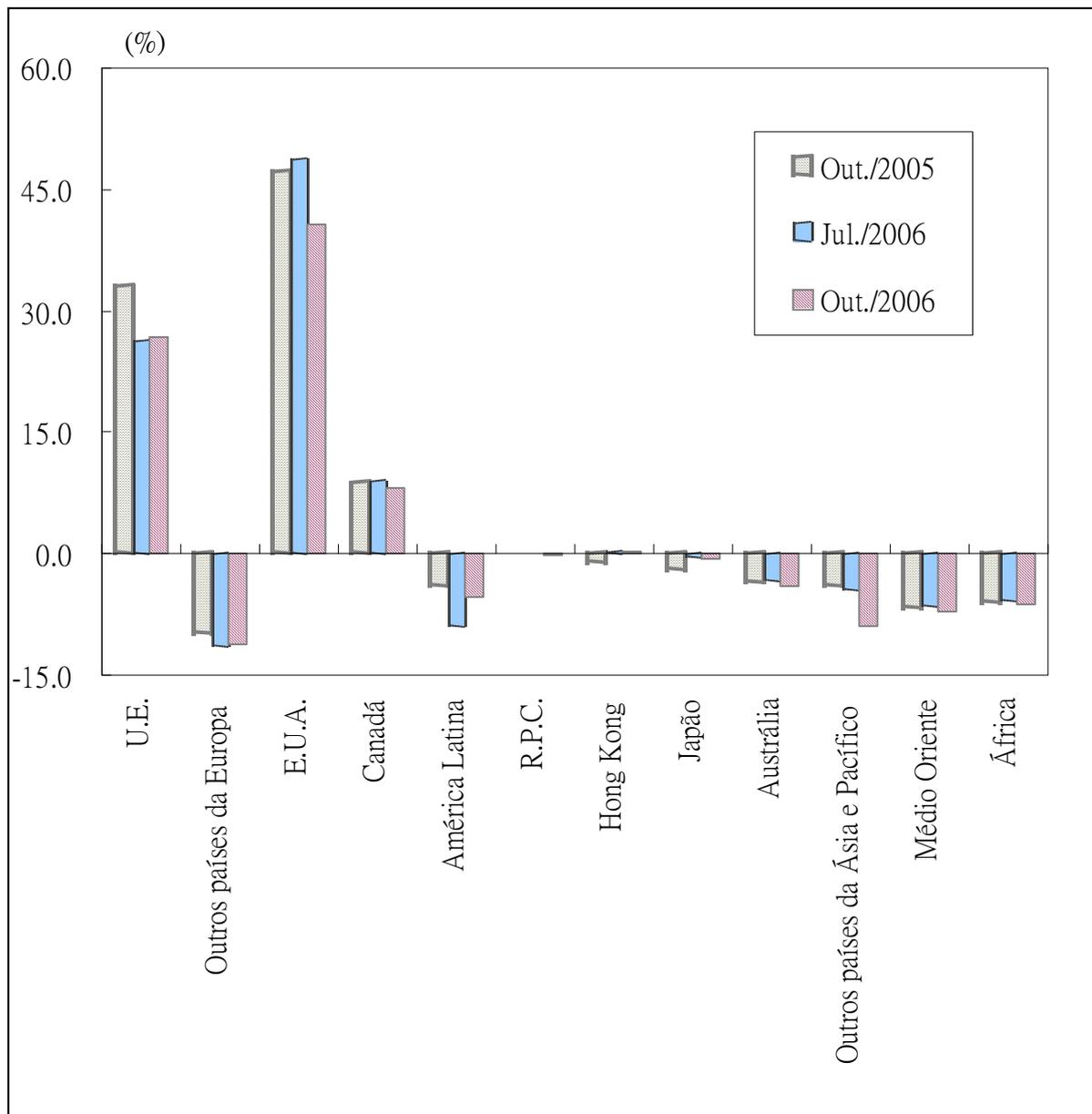
### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	<b>Out./2005</b>	<b>Jul./2006</b>	<b>Out./2006</b>
<b>U.E.</b>	33.1	26.3	26.7
<b>Outros países da Europa</b>	- 9.9	- 11.4	- 11.1
<b>E.U.A.</b>	47.3	48.7	40.6
<b>Canadá</b>	8.8	9.1	8.2
<b>América Latina</b>	- 3.9	- 8.9	- 5.4
<b>R.P.C.</b>	0.1	0.0	- 0.2
<b>Hong Kong</b>	- 1.0	0.2	0.2
<b>Japão</b>	- 2.0	- 0.5	- 0.7
<b>Austrália</b>	- 3.5	- 3.3	- 3.9
<b>Outros Países da Ásia e Pacífico</b>	- 3.9	- 4.4	- 8.9
<b>Médio Oriente</b>	- 6.7	- 6.5	- 7.1
<b>África</b>	- 6.1	- 5.8	- 6.3

\* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

### Quadro III

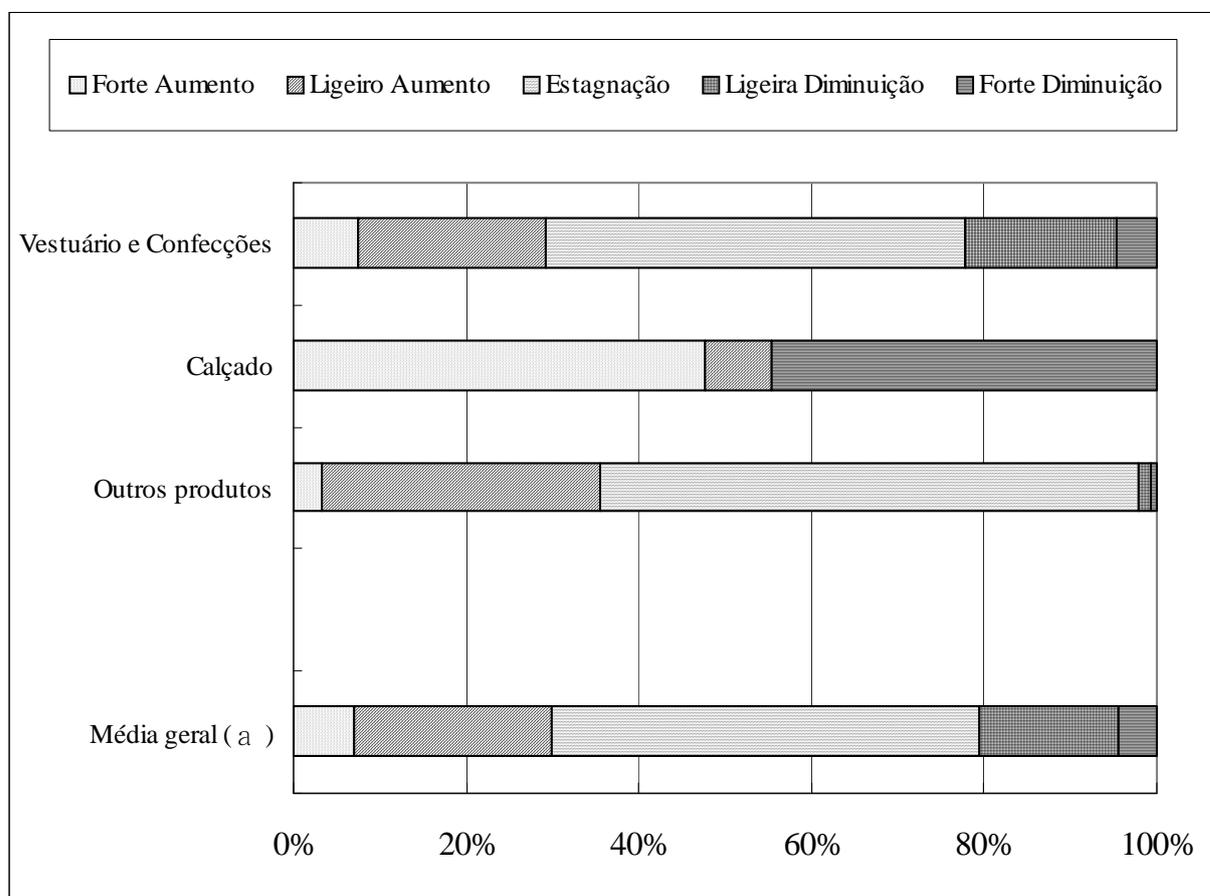
#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2006)

	<b>Forte Aumento</b>	<b>Ligeiro Aumento</b>	<b>Estagnação</b>	<b>Ligeira Diminuição</b>	<b>Forte Diminuição</b>
<b>Vest. e confecções</b>	7.4	21.8	48.7	17.5	4.6
<b>Calçado</b>	47.7	7.7	---	---	44.7
<b>Outros produtos</b>	3.3	32.2	62.5	1.2	0.8
<b>Média geral(a)</b>	7.1	22.7	49.7	16.1	4.4

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

### Gráfico III

#### Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Outubro de 2006)

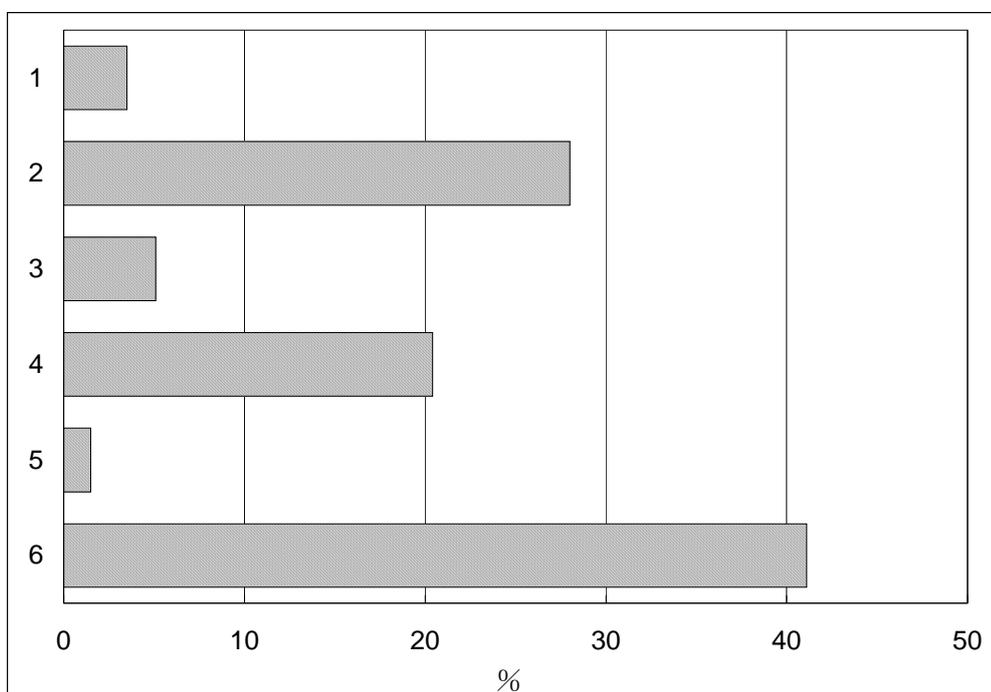


a )Ponderadas pelas exportações dos sectores.

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2006)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**